

Pub.

**Intermarché**  
Moura

**PORSI**  
VIVER BEM AO MELHOR PREÇO.

**A PLANÍCIE**

Moura 11/2024 - Edição Regional - Periodicidade Mensal - Director José Manuel Albardeiro - Ano 43 - Nº 995 - Preço €1,20 (IVA Incluído)

Pub.

**CA**  
Crédito Agrícola  
Guadiana Interior

Pub.

COOP. AGRÍCOLA  
19 54  
**MOURA BARRANCOS**  
70 ANOS

### Campanha de Azeitona



Cooperativa de Moura e Barrancos estima produção de 40 mil toneladas de quilos

E9

### Mês do Vinho



P10

Pub.

**ambimoura**  
recolha e valorização de resíduos, lda.  
Gestão de Resíduos - Centro de Abate VIV  
Venda de Peças Usadas  
Tel: 909 424 805 - Alvará Nº 666 779  
Capital Social 125.000,00 Euro - Registrada na C. R. C. de Moura  
**965 205 400 965 029 044**  
Sede Fiscal: Rua da Esperança, 1 - 7860 MOURA  
Parque: Zona Industrial de Moura - 7860-075 Moura  
Email: geral.ambimoura@vivo.pt / geral.ambimoura@vivo.pt

### Reportagem

No mês em que se assinalam os 10 anos da inscrição do Cante Alentejano na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da UNESCO, com a iniciativa a ter destaque no espectáculo "Encanto Sinfónico" no dia 3 deste mês de novembro no Coliseu dos Recreios, a Planície associou-se a esta homenagem e foi perceber que sentimento é este pela voz de quem sabe.



P 6-7

10º aniversário  
**CANTE ALENTEJANO**  
Património da Humanidade

### Solidariedade

Banco Alimentar de Beja pode fechar e deixar sem apoio 3000 pessoas



P3

### "Língua Azul"

Doença afecta produtores de ovinos do concelho de Moura



P10

Pub.

**José Piteira**

Onde a alma se apaixona pela história

Seja responsável, beba com moderação

**abe goa ria.**  
abegoaria.pt



## Bombeiros de Moura recebem nova viatura de combate a incêndios florestais



A Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil atribuiu à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Moura, uma nova viatura de combate a incêndios florestais, avaliada em cerca de 175 mil euros.

O veículo foi apresentado hoje, 15 de outubro, no dia em que a associação celebrou os 77 anos de existência e está apetrechado com a mais recente tecnologia. A cedência foi encarada por Paulo Rosado, o 2º Comandante dos Bombeiros de Moura, como uma dupla comemoração, já que o novo carro irá permitir a partir de agora, “deslocações em segurança para todos os operacionais e mais resposta no teatro de operações de Norte a Sul do país”. A viatura de combate a incêndios florestais entrará ao serviço assim que a corporação receber formação sobre o funcionamento do veículo. A mais recente aquisição dos Bombeiros Voluntários de Moura vem juntar-se à frota de quase 40 viaturas da corporação, entre as de combate a incêndios florestais, veículos tanque e ambulâncias.

### Novembro chega com algumas novidades na grelha de programação da Rádio Planície



O regresso do programa “Pontos de Vista”, um espaço de opiniões e ideias, onde são debatidos os principais temas da actualidade do concelho de Moura e da região do Baixo Alentejo. Na segunda quinta-feira de cada mês, das 18h15 às 19h15, na Rádio Planície, o painel de comentadores composto por José Maria Pós de Mina, José Velez e José Chaparro, promove a reflexão, o conhecimento e a opinião. Os programas vão ficar disponíveis em podcast no site planície.pt



## Picadeiro Carlos Ameixa em Moura celebra 25 anos

O Picadeiro Carlos Ameixa, situado em Moura, celebra no dia 12 deste mês, 25 anos, uma ambição tornada realidade pelo proprietário Carlos Ameixa, que desde pequeno sentiu que “desbastar e montar cavalos” era a sua vocação.

Ao olhar para trás e com metade da sua vida dedicada aos equídeos, não hesita em dizer que concretizou o seu “sonho de vida”. “É o sonho que eu tinha de menino e já consegui mais do que aquilo que estava à espera”. Aprendeu com destreza esta habilidade através do pai e de outros mestres da terra com quem convivía diariamente e foi evoluindo até conseguir chegar ao que tem hoje. Um espaço de criação e venda, de atrelagem e ensino, de

aluguer e transporte, também de cavalos a penso, um termo relacionado com “pensão” onde os cavalos podem permanecer em estadias longas e ainda aulas de equitação, também direccionadas a crianças com necessidades especiais. O trabalho e a dedicação ao picadeiro têm sido feitos em conjunto com os dois filhos, Carlos Ameixa, de 28 anos e João Pedro, de 21 e que hoje dominam a arte dos equídeos. “Consegui que os meus filhos tivessem o mesmo gosto do que eu. Sou um homem “rico” porque faço o que gosto”, uma evolução natural da vida, para que o empresário possa dedicar-se a outras actividades, nomeadamente ao turismo, com a parceria firmada com alguns alojamentos de turismo rural da zona, onde, entre outras coisas, organiza passeios a cavalo com os hóspedes. Criador de cavalos de raça Luso Árabes e Lusitanos, tem

à sua responsabilidade 150 animais, num espaço que já não consegue albergar mais. Entre palavras num misto de orgulho e emoção, Carlos Ameixa recordou durante a conversa com a Planície, os tempos em que começou com apenas um cavalo e os sacrifícios que fez. “Deixei de fumar para conseguir alimentar o cavalo, mas valeu a pena”. Mais tarde e já com 12 equídeos, “porque o espaço na altura não dava para mais”, contou que as contas e as despesas do mês eram feitas com rigor: “Dava para o meu ordenado e para dar de comer aos cavalos e ainda fazia o que gostava”, referiu. Apesar do amor ao ofício, do trabalho diário que começa cedo e termina tarde e ainda de “alguns ossos partidos”, se voltasse atrás escolheria a mesma vida.



## Banco Alimentar de Beja pode fechar e deixar sem apoio 3000 pessoas



O presidente da Direcção do BA de Beja lembrou que sobre as campanhas que são feitas nos supermercados, “cabe cerca de 40% do que nós doamos” e ressaltou que a instituição “doa muito mais (fruto) do que recebe de outros “bancos”, das campanhas nas empresas e das campanhas da luta contra o desperdício”. Enfim, de “um conjunto de pedidos que acabamos por distribuir para as instituições e que não são provenientes da campanha saco”. Recorde-se que no início de dezembro, o Banco Alimentar irá realizar a campanha de angariação de bens alimentares de inverno. José Tadeu de Freitas não quis deixar de frisar que a autarquia de Moura e de Beja foram as duas até à data, que entraram em contacto consigo. “Falaram connosco e mostraram-se interessadas em apoiar junto de outros presidentes de Câmara da área CIMBAL a solução para o Banco Alimentar de Beja se manter”.

O Banco Alimentar (BA) de Beja pode vir a encerrar as portas no dia 31 de dezembro deste ano e deixar de prestar ajuda às cerca de 3000 pessoas da área CIMBAL - Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo.

Preocupado com a situação, o presidente da instituição de Beja, José Tadeu de Freitas, disse à Planície que este é um problema que já se arrasta há alguns anos. “O armazém onde o Banco Alimentar se encontra, é um espaço alugado e já fomos avisados há algum tempo pelo senhorio que pretendia vendê-lo e quando isso acontecesse, possivelmente teríamos de sair. Foi o que aconteceu. Recebemos uma

ordem de não renovação do contrato, com uma ordem de despejo a 31 de dezembro, ou seja, no último dia do ano”. Tadeu de Freitas esclareceu à Planície que a questão tem vindo a ser desde o início comunicada à CIMBAL, isto é, que o BA de Beja “iria ficar sem espaço físico e que não teria capacidade de comprar um outro espaço”, um alerta que foi dado com o intuito de solicitar ajuda da parte dos 13 Municípios que compõem a área CIMBAL. O responsável da instituição do concelho do Baixo Alentejo conseguiu, no entanto, encontrar um outro armazém na cidade capital, que segundo o próprio, “parece adequado e seria a solução”, mas por enquanto aguarda resposta “há cerca de um mês da parte da CIMBAL”. O valor desta nova estrutura ronda os 300 mil euros, que de acordo com Tadeu de Freitas, “é um investimento irrisório para as autarquias para aquilo que





# Artigo de Opinião

Sofia Costa - Farmacêutica

Como sobreviver a um Inverno sem espirros



Com a chegada do inverno chegam também as indesejadas “visitas” das gripes e constipações, que, apesar de não serem exclusivas desta altura do ano, é agora que mais se fazem sentir. Embora causadas por diferentes vírus, estas duas patologias apresentam semelhantes sintomas, assim como, semelhantes cuidados preventivos. Descubra neste artigo alguns conselhos que o podem ajudar a defender-se das gripes e constipações e, consequentemente, a proteger-se a si e aos outros.

**Hábitos de higiene**  
Práticas como lavar as mãos com frequência, tapar o nariz e a boca com um lenço ou com o braço sempre que sentir vontade de espirrar e evitar partilhar copos, pratos e talheres com outras pessoas vão ajudá-lo a manter-se longe destas patologias típicas do inverno.

**Alimentação**  
Alimentar-se adequadamente e de forma equilibrada é crucial para o correto funcionamento das suas defesas. Deverá procurar enriquecer a sua alimentação com alimentos ricos em Vitaminas C e E, Selénio e Carotenóides. Caso não consiga obter os nutrientes e vitaminas através da alimentação, pode optar pela toma de suplementos multivitamínicos.

**Exercício e descanso**  
Adotar hábitos saudáveis, tais como, praticar diariamente exercício físico, evitar o stress, ter uma boa higiene do sono e dormir o número de horas adequadas por noite vão ajudá-lo a fortalecer o sistema imunitário e a proteger-se contra os vírus. Ingerir quantidades adequadas de líquidos, seja água ou chás, contribui também para o fortalecimento das suas defesas naturais e a manter-se protegido.

**Vacinação**  
Por fim, optar por vacinar-se contra a gripe é uma das estratégias mais eficazes de se proteger e prevenir a patologia. A vacina é vivamente aconselhada em grupos de risco, isto é, pessoas com mais de 60 anos, doentes crónicos e pessoas com o sistema imunitário comprometido, grávidas e profissionais de saúde.

Caso opte por considerar a suplementação como forma de fortalecer o sistema imunitário, idealmente deverá optar por uma formulação rica em vitaminas, minerais e ingredientes com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, que reforcem a imunidade, mas que também o ajudem a manter a energia e a vitalidade durante os períodos de maior azafama. Procure componentes como a Vitamina C, Zinco, Vitamina D, Equinácea e Ginseng que contribuem para o aumento da produção de células imunes, redução da inflamação e melhoria da resposta imunitária a infeções. Não deixe que as gripes e constipações lhe estraguem este fim de ano e comece já hoje a proteger-se!

A Campanha de Vacinação Sazonal do outono-inverno de 2024-2025 contra a Gripe e contra a COVID-19 que iniciou no dia 20 de setembro nas Unidades de Saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e Farmácias Comunitárias, está a decorrer dentro da normalidade no Centro de Saúde de Moura, este ano “com maior adesão”, segundo afirmou à Planície a enfermeira Célia Geadas com a prioridade de vacinação das pessoas com “85 e mais anos, de acordo com a indicações que temos da DGS - Direção-Geral de Saúde”.



## Covid-19 e Gripe Utentes dos lares do concelho de Moura estão vacinados

O sistema de convocatória dos utentes é feito através do envio de SMS, mas este ano houve um cuidado especial na abordagem. “Como sabemos que é um escalão etário que não domina muito as tecnologias, para uma maior proximidade nas extensões de saúde, são os enfermeiros que têm estado a fazer esse trabalho”, garantiu a enfermeira gestora da Unidade de Saúde de Moura. A opção da vacina contra a Gripe e contra a COVID-19 tem diferido no que diz respeito ao escalão etário. “Em relação à vacina da COVID-19 nos mais idosos, não notamos que

esteja a ter menos adesão e normalmente querem fazer também a da Gripe, salvo raras exceções. O que notamos é que os escalões mais novos, preferem fazer apenas a vacina da Gripe”, salientou a especialista em Saúde Infantil e Pediátrica e apontou mais um dado de extrema importância. “Salientar também que todos os utentes de Lares e Centros de Dia do concelho de Moura estão todos vacinados, situação que também era uma das prioridades da DGS”. A rotina de vacinação continua a fazer-se diariamente no Centro de Saúde de Moura, “sem qualquer restrição”,

apontou. “Efectivamente começámos pelos 85 e mais anos, isto porque a vacina da Gripe que este este escalão leva, é diferente das outras, é uma vacina mais forte digamos assim”, reforçou Célia Geadas. Como tal, esta faixa etária da população não pode ser vacinada nas Farmácias Comunitárias. O horário de vacinação no Centro de Saúde de Moura é de segunda a quinta-feira, entre as 14h30 e as 17h00, aberto a todos os utentes, sem necessidade de convocação ou agendamento prévio.

### Cruz Vermelha Portuguesa em Beja deixa de prestar apoio domiciliário

**A Santa Casa da Misericórdia de Beja (SCMB) e a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) da mesma localidade, formalizaram a cedência de posição contratual em serviços de apoio domiciliário.**

**D**esta forma, a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Beja deixou de dispor da infraestrutura “legalmente exigida e das condições físicas adequadas para assegurar, directamente, a prestação do serviço de apoio domiciliário”, lê-se na nota de imprensa encaminhada pela SCMB. O processo, que entrou em vigor a 1 de outubro de 2024, foi coordenado entre ambas as instituições para que seja assegurada “uma transição eficaz e sem interrupções para os utentes”, garantindo que tanto os actuais como os futuros beneficiários continuem a usufruir do apoio necessário de forma adequada. “A prioridade foi manter a qualidade dos cuidados prestados, assegurando que os padrões de segurança e dignidade dos utentes fossem integralmente respeitados”, referiu o comunicado. Este acordo visa o reforço do compromisso de ambas as instituições em proteger e promover o bem-estar das populações mais vulneráveis, contribuindo para a melhoria das suas condições de vida, continuando a assegurar uma prestação de cuidados domiciliários centrados nas necessidades individuais de cada utente.

# Doença da “Língua Azul” afecta produtores de ovinos do concelho de Moura



**Os produtores de explorações de ovinos das freguesias de Póvoa de São Miguel e Santo Aleixo da Restauração, concelho de Moura, estão preocupados com os elevados prejuízos provocados pela doença da “Língua Azul”, habitualmente transmitida por insectos que se suspeita terem vindo do Norte de África arrastados pelo vento, acelerada agora “por um novo serotipo do vírus da Febre Catarral Ovína, o Serotipo 3”, segundo a Federação dos Agricultores do Baixo Alentejo (FAABA). O vírus que não é contagioso nem transmissível aos humanos, está a dizimar ovinos, embora também possa causar problemas aos bovinos e aos caprinos.**

**D**omingos Zeferino, produtor agropecuário de Santo Aleixo da Restauração, perdeu em poucos dias perto de 50 ovelhas das 900 que fazem parte do seu rebanho. Os prejuízos rondam os “seis a sete mil euros” fora os borregos que também morreram, tal como disse à Planície. O “único sustento” do

produtor agropecuário que se vê a braços com uma “situação muito complicada” e sem saber a quem recorrer para pedir apoio. Alison Garcias, residente em Moura, mas com exploração de ovinos na Póvoa de São Miguel também viu sucumbir oito das 150 ovelhas que tem vindo a criar. “Com a doença, pariram os borregos já mortos antes do tempo, houve muitos abortos e outros com pouca saúde, sem contar os animais que se perderam”. Os sintomas são reconhecidos de imediato com demonstração de fraqueza, dificuldade de movimentos e em respirar e patas e focinhos inchados. “Gastei muito dinheiro em medicamentos e mesmo assim não se conseguiram salvar”, queixas do produtor com perdas semelhantes às do colega na ordem dos seis mil euros. “Precisávamos que o Governo nos apoiasse de alguma forma, porque este é o nosso amparo, faz-nos falta e tem muito impacto na nossa vida”, afirmou Alison Garcias. A Federação dos Agricultores do Baixo Alentejo (FAABA) já se manifestou no que diz respeito à doença, com o envio de uma carta ao Ministro da Agricultura e Pescas, José

# Artigo de Opinião

Santiago Macias

Avenida da Salúquia, n.º 34

O MUNDO ANTIGO DE PASCUAL DUARTE



O livro de Camilo José Cela foi lido há mais de 40 anos, seguramente. Não mais esqueci esta passagem, a mais tremenda de entre todas as das memórias de Pascual Duarte:

“La puerta de la cuadra que daba al corral era baja de quicio. Me agaché para entrar; no se veía nada. —¡To, yegua! La yegua se arrimó contra el pesebre; yo abrí la navaja con cuidado; en esos momentos, el poner un pie en falso puede sernos de unas consecuencias funestas. —¡To, yegua! Volvió a cantar el gallo en la mañana. —¡To, yegua! La yegua se movía hacia el rincón. Me arrimé; llegué hasta poder darle una palmada en las ancas. El animal estaba despierto, como impaciente. —¡To, yegua! Fue cosa de un momento. Me eché sobre ella y la clavé; la clavé lo menos veinte veces... Tenía la piel dura; mucho más dura que la de Zacarías... Cuando de allí saí saqué el brazo dolido; la sangre me llegaba hasta el codo. El animalito no dijo ni pío; se limitaba a respirar más hondo y más de prisa, como cuando la echaban al macho”.

O homem vingava com sangue a ferida irreparável que a égua causara na sua mulher. A navalha é usada sem hesitações. A mentalidade mágica prevalece. Morta a égua, o mal é varrido. Voltei a encontrar este mundo duro e arcaico anos mais tarde, no filme “Las hurdes. Tierra sin pan” de Luís Buñuel. Nele se retrata a violência de vidas marcadas pela miséria e pelo desconhecimento do que acontecia para lá do horizonte. A cena da festa popular, em que os cavalos passam a correr pelo meio de uma praça e o cavaleiro tem, à passagem, de arrancar a cabeça de um galo vivo, que está pendurado pelas patas, é de uma crueza que as palavras são curtas para explicar. A essa Espanha profunda chegou, no início da década de 50 do século XX, o jornalista Eugene Smith. A reportagem, mais tarde publicada na “Life”, permanece como o testemunho poderoso de uma época. Sentimos a pobreza dos habitantes da Deleitosa (província de Cáceres) em cada uma das suas imagens. Sentimos a ferocidade da repressão franquista no trio de guardas-civis que olham para o horizonte, com uma expressão que não deciframos. Não é que Deleitosa fosse muito diferente de outras localidades raianas – ao repassar as fotografias acho que há ali coisas parecidas com o “callejón” que separava a Calle Calvo Sotelo da Calle del Corzo, em Paymogo e há miúdas que me recordam a Aurélia, que morava na Calle Real (o que será feito da Aurélia?...), mas Eugene Smith só houve um. Sentados no sofá, olhando tranquilamente o écran, entre um café e a leitura do jornal, o mundo antigo de Pascual Duarte parece irreal. Pelos nossos olhos perpassam imagens de que foram testemunhas diretas três jovens artistas. As paisagens são frugais, as pessoas têm expressões de aspereza e de dor permanente. A única coisa que nunca consegui perceber é a fantástica e precoce maturidade das suas obras. Eugene Smith tinha 31 anos quando fotografou Deleitosa. Luís Buñuel rodou “Las hurdes” aos 33 anos. Camilo José Cela escreveu La familia de Pascual Duarte aos 26 anos. As Hurdes ficam a 250 quilómetros de Moura, a Deleitosa a cerca de 230. Esse mundo antigo e violento é-nos próximo fisicamente. E facilmente o entenderemos se, nas nossas próprias terras, recuarmos um século.





Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa

No mês em que se assinalam os 10 anos da inscrição do Cante Alentejano na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da UNESCO, com a iniciativa a ter destaque no espectáculo “Encanto Sinfónico” no dia 3 deste mês de novembro no Coliseu dos Recreios, a Planície associou-se a esta homenagem e foi perceber que sentimento é este pela voz de quem sabe.

“Estado de alma, identidade e cultura”, sentimentos partilhados por Carlos Paraíba, presidente há 17 anos do Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, o mais antigo Grupo Coral de cantares alentejanos do país que celebra em dezembro 96 anos de existência. O cantor começou pequenino a sentir as emoções deste canto de alívio espontâneo, quando, na taberna do avô, um dos fundadores do grupo, ouvia os homens a expressarem-se de forma genuína enquanto aqueciam as gargantas com um copo de vinho. E foi assim que nasceu esta vontade que lhe está “no sangue, nas nossas famílias e na nossa cultura. Olho para o Cante com muito amor e carinho”, descreveu Carlos Paraíba.

As vozes masculinas soavam alto nas “tertúlias” de final de dia depois do trabalho nas ditas “ventas”, onde só era permitida a presença de homens. Às mulheres, o Cante era consentido nos trabalhos agrícolas do campo, igualmente com este sentimento de pertença e de proximidade e eram as vozes em conjunto das “gentes do Alentejo” que nunca deixaram morrer este património. Este género de música tradicional do Baixo Alentejo evoluiu e hoje já utiliza instrumentos como concertinas ou violas no acompanhamento de vozes, mas para o responsável do Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, o Cante genuíno “é polifónico, sem instrumentos e cantado a duas vozes com o “ponto”, seguido do “alto” que canta uma terça acima da nota em que a música começara”, contextualizou Paraíba, para depois todo o Grupo Coral juntar-se aos restantes versos. Mas o que trouxe afinal estes 10 anos de um marco no Alentejo? “Foi um grande passo. As pessoas passaram a olhar para o Cante Alentejano de outra forma e começaram a dar-lhe mais importância e mais valor”, revelou o cantor e para seu contentamento, as camadas mais novas também mudaram de opinião. “Antigamente os jovens achavam que o Cante era piroso ou foleiro e até faziam pouco. Hoje já não. “Correm” muito para o Cante e querem pertencer aos grupos, o que para nós é uma satisfação. Aquilo que lhes peço é que

gostem, que sejam assíduos e que não faltem aos ensaios” para honrar o Cante Alentejano que é acima de tudo, “um dom Divino, um cantar ímpar e único” e, do alto dos seus 67 anos, aquilo que deseja é “conseguir cantar até poder”, afirmou Carlos Paraíba, presidente do Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa.

Quem está nesta arte de “corpo e alma” desde sempre, sente que esta herança é uma forma de honrar “os nossos antepassados por tudo aquilo que passaram e fizeram pelo Cante”. É assim que António Lebre, presidente há 15 anos do Grupo Coral e Etnográfico “Os Camponeses de Pias” vê esta legado. E é este trabalho que quer continuar a fazer “junto das gerações vindouras para que não se perca, porque este é o caminho”.

O dirigente deve ao pai, fundador do grupo, o amor e a dedicação aos cantares alentejanos onde começou ainda pequeno. O percurso foi feito de forma natural. “Comecei a ir aos ensaios até que um dia me trajei. Já estou há vários anos no grupo e não me vejo a abandoná-lo tão depressa”. Um sentimento que partilha com o público português e estrangeiro, com o Cante a chegar aos “quatro cantos do mundo” no sentido figurado, mas a verdade é que os “Camponeses de Pias” já foram longe com o Cante. “Sempre levámos o Cante lá fora, temos um palmarés grande. Nós não nos ficamos só pelo Cante Alentejano “puro e duro” e envergamos outros projectos, um deles, o que temos em cena com o grande Pedro Abrunhosa”, referiu António Lebre com um sentimento de orgulho. Nestes 10 anos da elevação do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da UNESCO, reconhece que muito já foi feito, mas que ainda “há muito para desbravar para que chegue ainda mais longe”, observou o presidente do grupo coral. E, enquanto conversava com a Planície, desvendou um pouco do que se espera para 2025. “Temos um projecto de Cante Alentejano para toda a América Latina que está a ser estudado e se calhar em 2025 irá estar nos palcos lá fora porque “o Cante merece estar no mundo” e continuou: “Enalteceu-se e é digno de ser ouvir. As ovações que temos quando estamos em palco mostram isso”, disse

Grupo Coral e Etnográfico “Os Camponeses de Pias”



Grupo Coral de Moura

António Lebre, responsável pelo Grupo Coral e Etnográfico “Os Camponeses de Pias”.

Também em Moura, o Cante Alentejano tem uma forte tradição, testemunhada por mouroenses mais antigos que certamente se recordam do Grupo Coral da Casa do Povo ou do grupo que pertencia ao Centro Recreativo Amadores de Música “Os Leões” e outros. Ainda a importância de haver mulheres no Cante com a presença do Grupo Coral Feminino “As Brisas do

# Homenagem da Planície aos 10 anos do Cante Alentejano

nas palavras e muita admiração por fazer parte deste bonito projecto. Acima de tudo querem presentear o público com “qualidade e o grupo é o todo”, como quem diz que as quase 30 vozes juntas, são especiais, cada uma à sua maneira. O Cante interpretado de uma forma única, é a identidade do povo do Alentejo. “Fechamos os olhos e recordamos os nossos antepassados, o que era a nossa maneira de ser. O Cante Alentejano retrata o nosso espírito, a nossa alma”, especificou Zé Quim. Historicamente, Moura sempre teve tradição com os grupos alentejanos. “Cantava-se à alentejana nas tascas quando se saía do trabalho. Com o Estado Novo, anos 30/40, começaram a surgir os grupos organizados. Em Moura, o primeiro foi o Grupo Coral da Casa do Povo já com um certo rigor e estatuto. Durou até quase ao final do século XX”, pontualizou José Joaquim Oliveira do Grupo Coral de Moura. E, por falar em novas gerações, a cidade de Moura tem dois grupos corais infantis que asseguram a tradição: O Grupo Coral Infantil “Sete e Picos” que começou na antiga Escola Básica do Sete e Meio, ensaiado pelo professor Joaquim Simões e o Grupo Coral Infantil da Escola Básica da Porta Nova, dirigido por José Mira.

Não poderíamos falar de Cante Alentejano sem reportarmos novamente à cidade de Serpa, considerada o “epicentro” deste cantar, sendo este o Município responsável pela preparação e apresentação da candidatura a Património Mundial da UNESCO. O presidente da Câmara Municipal de Serpa, João Efigénio Palma, contou à Planície que o mais importante para o concelho é a “preservação do Cante Alentejano, para além de podermos dizer que é uma tradição cultural da nossa gente, é uma manifestação do sentir do nosso povo, é assim que vivenciamos as nossas tristezas e alegrias e que se tem perpetuado de uma forma muito efectiva”. Considera que o Município tem dado o seu contributo através do Museu do Cante Alentejano, onde se tem desenvolvido “um trabalho muito grande, de uma ligação permanente com todos os grupos de Cante existentes no concelho, mas também por todo o país e estrangeiro. Estamos abertos a outras formas de expressão, a outras formas de cantar, com a integração nas Comemorações do Cante do espectáculo inspirado no cancionário de Serpa, dia 27 de novembro na Casa do Alentejo, em Lisboa e que é um concerto quase de música

clássica, mais instrumental e isto também contribui acho eu, para a vivacidade do Cante Alentejano”, declarações de João Efigénio Palma, autarca de Serpa.

No contributo do papel de promoção e divulgação deste património, está a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo em parceria com os Municípios. O presidente da ERT, José Manuel Santos, tem uma forma especial de ver o Cante. “O Cante Alentejano, com as suas harmonias vocais que ecoam os campos e tradições do sul de Portugal, é mais do que um género musical. É um elo cultural que une gerações, transmitindo valores de solidariedade, comunidade e memória colectiva. A classificação pela UNESCO, há 10 anos, foi o reconhecimento internacional da sua relevância e da necessidade de preservação de uma prática que, apesar de antiga, se mantém viva nos dias de hoje”. O Cante Alentejano aos olhos daqueles que o interpretam, sentem e promovem, uma homenagem do Jornal “A Planície” nesta data especial.







## Cortes de água em Alqueva opõe EDIA e agricultores da região

**A Associação de Agricultores do Sul está contra “o procedimento” de cartas que têm sido enviados aos agricultores pela Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, no que diz respeito aos cortes de água que excedem os consumos acordados.**

Na sequência de um artigo publicado no Jornal Público no passado dia 23 de outubro sobre o tema, a ACOS informou através de nota de imprensa que não concorda com o método usado pela EDIA e pediu uma audiência junto do Ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes, no passado dia 11 de setembro. À Planície, Rui Garrido explicou que em causa está “um assunto muito sério, que implica muita ponderação e implica cortes de água e quebras de rendimento das culturas”. E exemplifica o procedimento que deveria ser adoptado pela EDIA com aquele que está a ser efectivado por algumas associações de regantes, como é o caso da Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas. “Tratam esta situação de carência de água para rega, sem recorrerem a cortes radicais, conforme decisões tomadas em assembleias

gerais de regantes. Por ser um assunto muito sensível, que pode ter repercussões económicas graves e que carece de adequada ponderação, esperamos discuti-lo com o Ministro da Agricultura numa próxima reunião que já foi solicitada”, afirmou o presidente da ACOS. Por outro lado, o presidente da EDIA, José Pedro Salema, referiu à nossa readacção que esta regra foi instituída na campanha de 2023. “Foi definida com um plano anual de utilização de água que diz que há um volume autorizado, ou seja, cada agricultor tem um volume de água para cada campanha, sendo esse volume determinado com base na área autorizada de cada cultura e pela dotação dessa mesma cultura”. Salema garantiu que essa atribuição da água “não é igual para todos” e explicou porquê. “Há uma ponderação em função das necessidades da cultura com tabelas de dotações. A vinha gasta menos água do que o olival; o milho gasta mais água do que outras culturas. Cada cultura tem a sua necessidade e é a partir dessa necessidade que multiplicada pela área de cada uma das culturas inscritas, apuramos o volume autorizado. Quando o volume é ultrapassado, é enviada uma comunicação com essa informação, em que é dado

um período de audiência prévia para perceber se há alguma situação anormal, como por exemplo um contador ou uma rotura de água que não seja da responsabilidade do agricultor para que haja tempo para alguma justificação”, indicou José Pedro Salema. “Se não aparecer nenhuma justificação plausível, informamos e cortamos o fornecimento da água”, justificou. O presidente da EDIA disse ainda que em geral, “os agricultores concordam com este princípio de limitação de volume. Toda a gente reconhece que (este sistema) é uma forma de controlar o crescimento desordenado dos consumos, mas há sempre excepções”. As mais frequentes, continua, são as áreas “não autorizadas, isto é, áreas que estão plantadas com uma determinada cultura, mas que não tiveram autorização para essa plantação. Se estou autorizado a regar 100 hectares de olival, mas estou a regar 150, naturalmente que a água não vai chegar”, indicou José Pedro Salema da EDIA. Os cortes de água que excedem os consumos acordados nas culturas de Alqueva, estão a opor a EDIA e os agricultores do Baixo Alentejo na forma como o procedimento desses cortes está a ser feito.

## 80 a 90% da produção nacional de azeite é oriunda do Alentejo

*Decorreu a conferência “Olivoturismo: O Regresso às Origens”, um evento que reuniu importantes players do sector do azeite e do turismo para discutir as oportunidades do olivoturismo “como um motor de desenvolvimento regional e promoção do azeite português”. O evento foi marcado por dados relevantes que sublinham a importância deste segmento.*

O Administrador do Grupo Art and Soul, Rui Torrão, destacou o valor do olivoturismo como ferramenta de preservação do azeite e das comunidades locais, questionando: “Como pode o turismo ajudar a aumentar a literacia sobre o azeite e fomentar o seu consumo?”. Já o presidente da ERT do Alentejo e Ribatejo, José Manuel Santos, sublinhou “a necessidade de modernizar a hotelaria de Évora, ligada às novas tendências de consumo. Apostar no olivoturismo como um produto premium é visto como uma forma de diferenciar o destino”. Na sessão, anunciou ainda planos para a realização de um grande evento de olivoturismo para 2025. No painel “O Azeite do Alentejo: o Estado da Nação”, foram ainda apresentados dados que reforçam a posição do Alentejo como líder na produção de azeite: 80% a 90% da produção nacional de azeite é oriunda do Alentejo, segundo a Secretária-geral da Casa do Azeite, Mariana Matos.

No que diz respeito à produção para este ano, está projectada para atingir as 190 mil toneladas, um aumento significativo em relação a anos anteriores, graças a novos investimentos e ao fornecimento de água pela barragem do Alqueva. A nível de exportação, 40% do azeite é destinado à Europa, nomeadamente mercados como Hungria, Polónia, Bélgica e Suíça, enquanto 60% é consumido internamente, como destacou o olivicultor Nuno Paixão.

Além disso, o Coordenador do projecto Olive4all, Francisco Dias, revelou dados sobre o perfil do olivoturista, baseado em estudos do projecto: 94% dos turistas nunca tinham tido uma experiência de olivoturismo antes; o olivoturista é, em média, de idade madura, com bom poder de compra, urbano e com um nível cultural elevado; os turistas demonstraram grande interesse por actividades como degustações de azeite e visitas a olivais milenares.

No painel “Literacia em Azeite: Mito ou Convicção de uma Mentira?”, foi discutida a necessidade de maior literacia sobre o azeite em Portugal. Edgardo Pacheco, jornalista e criador de projectos ligados à gastronomia, criticou a falta de educação sobre azeite nas escolas de hotelaria, enfatizando que o país continua a vender azeite a granel, sem uma estratégia clara de criação de marca.

Por outro lado, Ana Carrilho, directora da Unidade de Negócio de Azeites do Esporão, destacou que o público, mesmo com acesso ao azeite em casa, tem pouca consciência sobre a qualidade do produto. Sublinhou a importância de introduzir cadeiras sobre azeite nas escolas de hotelaria e de criar um curso de sommelier de azeite.

A Directora Agrícola & Azeite, Pousio, Mariana Carmona e Costa, refere ainda que os países como a Itália compram azeite português e o revendem a preços superiores. Finalmente, o painel “O Olivoturismo é uma realidade?” trouxe exemplos de experiências turísticas já em curso. O Director Executivo do Azeite da Casa Relvas, Henrique Herculano, mencionou que o Lagar da Casa Relvas já atrai turistas nacionais e estrangeiros, com uma aposta crescente no olivoturismo.

## Campanha da Cooperativa de Moura estima produção de 40 mil toneladas de quilos de azeitona



**A campanha de azeitona 2024/2025 da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos (CAMB) arrancou no passado dia 21 deste mês e estima uma previsão de produção na ordem das 40 mil toneladas de azeitona e de quase 6.500 toneladas de azeite.**

As estimativas, fornecidas à Planície pelo presidente da cooperativa, José Duarte, são isso mesmo, uma avaliação prévia que está dentro “da linha das produções normais da nossa cooperativa” e que se enquadra numa área de “20 mil hectares e de vários associados”, afirmou o gestor da CAMB. Também a nível mundial as expectativas é que seja igualmente “uma produção normal, principalmente em Espanha, país que representa 50% da produção mundial de azeite, o que irá posteriormente reflectir-se no ajuste do preço”, ressaltou José Duarte. O responsável assegurou para já, que haverá esse acerto no preço, com o mercado a “descontar algum desse valor para a próxima campanha com base nas estimativas de produção”. No entanto, chama a atenção para um ponto importante: “nunca

poderemos ter o valor do azeite abaixo dos custos de produção, nomeadamente do olival tradicional de sequeiro que é o olival que predomina mundialmente e que tem custos de produção versus rentabilidade versus produção de azeite bastante elevados”, observou. Ainda assim o empresário agrícola acredita que o custo “não irá descer muito em relação à cotação actual (no olival tradicional está entre os 4,5 e os 5 euros por quilo de azeite), mas em prateleira vai sofrer um ajuste se calhar na ordem dos 20 a 25% abaixo, mas são estimativas”, apontou o presidente da cooperativa. Sabe-se que um dos factores que pode ter influência no valor do azeite é o facto da campanha a nível mundial iniciar “sem stock” de produto e arrancar “praticamente do zero”, por isso esse acerto “deverá ser feito

a partir de dezembro/janeiro em função dos resultados da campanha a nível mundial”, palavras do presidente do Conselho de Administração da cooperativa. Para evitar situações limite de agressões e roubos como as que aconteceram na campanha do ano passado a associados da CAMB, José Duarte partilhou uma das principais preocupações neste início de fase e que tem a ver com a questão da segurança. “É preciso que haja um reforço do policiamento e que haja uma maior fiscalização nomeadamente nos receptadores de azeitona, há vários e há alguns que estão a operar de forma ilegal”. “É o alerta que deixamos para que se possa ter uma campanha sem qualquer tipo de sobressaltos”, reforçou o responsável da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos.

O presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo, tomou posse como coordenador da Secção de Territórios Olivícolas, do Conselho Consultivo da AMPV - Associação de Municípios Portugueses do Vinho, uma cerimónia que decorre no Instituto da Vinha e do Vinho, em Lisboa. O Conselho Consultivo da Associação de Municípios Portugueses do Vinho é constituído por 39 personalidades, de todas as regiões de Portugal, ligadas a áreas tão distintas como vinho, azeite, gastronomia, turismo, política ou academia. Caberá a este grupo de personalidades reflectir em conjunto com a direcção da AMPV sobre os temas ligados ao sector, à agricultura e ao mundo rural, bem como participar nas reuniões do Grupo Técnico da AMPV e, entre outras funções, votar os Prémios Regionais e Nacionais da AMPV, no início de cada ano.

## Artigo de Opinião

André Linhas Roxas



Um conselho sobre o nosso concelho?

A organização administrativa territorial dos estados é essencial para o seu desenvolvimento e organização. No caso do território português, desde as comunas praticamente autónomas pré-romanas, passando pelas províncias do Império Romano, pelos Forais e províncias medievais, no estabelecimento de distritos e concelhos no período pós Revolução Liberal de 1820 até à organização administrativa consagrada na Constituição de 1976 que derivou da Revolução Popular de 25 de Abril de 1974, há uma considerável evolução tanto em termos espaciais, como em termos de autonomia e atribuição de competências. Se há virtude que a revolução de 25 de Abril de 1974, trouxe ao nosso povo, foi a instalação de um Poder Local autónomo, com capacidade de intervenção estratégica no seu território, colocando-se como alavanca do desenvolvimento e promoção da melhoria das condições de vida das suas populações. O concelho de Moura é o resultado desses processos de evolução administrativa e é, também, o resultado da aplicação ou não das capacidades e potencialidades plenas dos instrumentos a que os autarcas têm acesso.

É por isso necessário que quando se dá posse a um Presidente de Câmara ou a um Presidente de uma Junta de Freguesia, os mesmos estejam conscientes das suas responsabilidades e competências. É também, evidente, que os autarcas que elegemos devem ter a noção de que os recursos financeiros têm limites e que só com uma estratégia clara e bem definida é que se pode levar ao máximo a sua aplicação, no desenvolvimento das nossas localidades.

As principais atribuições de uma Câmara Municipal, dizem respeito a aspectos essenciais das nossas vidas. Uma Câmara pode fazer tudo, mas só depois de fazer aquilo que verdadeiramente lhe compete. Nesse sentido, é essencial gerir o espaço público, garantir a sua manutenção e limpeza e projetar o futuro. É essencial recolher o lixo, promover processos de reciclagem e boas práticas ambientais. Por fim, é essencial garantir o abastecimento de água às populações, procurando otimizar o sistema de abastecimento, reduzindo as suas falhas e garantindo tarifas justas e acessíveis.

Com a recente transferência de encargos do Estado Central, acrescentam-se a estas atribuições questões importantíssimas nas áreas da educação e da ação social. No caso de Moura, nos últimos anos, vítima da ausência desta consciência e da ausência de estratégia na governação do Partido Socialista na Câmara e na maioria das freguesias do concelho, temos vindo a assistir a uma inversão das prioridades. Priorizam-se pormenores em vez da verdadeira execução das competências da Câmara Municipal. Basta verificar que na educação gasta-se, num só dia, 2032,56 euros no almoço de inauguração da Escola dos Bombeiros de Moura, quando no decurso de um ano se gastam 5,629,26 euros nas fichas escolares para o 6º ano. Priorizam-se simulacros de democracia, como é exemplo a questão do Orçamento Participativo, em vez de colocar a Câmara a assumir estas responsabilidades. Prioriza-se a “maquilhagem” do espaço público em vez de se programar e investir na reabilitação. Neste caso, basta verificar que se gasta 8.654,52 euros na manutenção da Fonte Luminosa da Rotunda da EN258, enquanto se gasta pouco menos - 8.550,00 euros - na aquisição de pedra de calçada branca para reposição de stock, ficando-se com mais despesa para manter uma rotunda do que para comprar calçada para tapar os buracos das nossas ruas.

O PS prioriza o acessório e esquece aquilo que é essencial. Infelizmente o resultado está à vista de todos: um concelho órfão de limpeza e manutenção dos espaços públicos, com um movimento associativo em dificuldades, freguesias abandonadas e, sobretudo, a navegar à deriva, sem qualquer rumo ou estratégia definida. O PS esquece o essencial e tenta distrair a população com questões acessórias. Questões que consomem recursos e que não têm qualquer expressão ou consistência para o futuro do nosso concelho.

Decorrido este tempo é já evidente o naufrágio. Também por isso, mas sobretudo porque merecemos todos um concelho muito melhor, o nosso conselho é que está na hora da mudança. Existe, sim, uma alternativa que coloca as prioridades do concelho de Moura no lugar certo. A CDU é a alternativa e a força política certa para as concretizar!





## “Mês do Vinho” na Adega de Vidigueira Cuba e Alvito e em Vila de Frades



**Novembro é por excelência o período em que a Adega Cooperativa de Vidigueira Cuba e Alvito (ACVCA) celebra o “Mês do Vinho” com iniciativas a decorrer entre o dia 9 e o dia 8 de dezembro que serão alargadas à Taberna dos Arcos, em Vila de Frades, aberta aos fins de semana, um espaço de Enoturismo gerido pela adega.**

O evento mensal está relacionado particularmente com a festa do Vinho de Talha em que será aberta na taberna, precisamente no dia 9, uma Talha de 1656, “uma das mais antigas da região”, segundo Margarida Mendes, do departamento de Marketing da ACVCA. A combinação perfeita entre petiscos, Vinho de Talha e Cante Alentejano, já

que nesta ocasião especial irá actuar o Grupo Coral da Adega Cooperativa de Vidigueira Cuba e Alvito. A agenda destes eventos mensais inclui outro momento marcante a 14 de novembro, data em que se celebra o Dia Mundial do Enoturismo, escolhida para ser o “open day” da adega que estará de portas abertas entre as 10h00 e as 17h00. Aqui festeja-se o dia e todas as visitas e provas de vinho serão gratuitas. A responsável de Marketing explicou que a visita ao espaço “dura cerca de uma hora, com a Casa das Talhas a ter capacidade para receber até 100 pessoas”. No mês dedicado ao São Martinho, 11 de novembro, a tradição é ir à adega e provar o vinho. Na Adega de Vidigueira, Cuba e Alvito, festeja-se no dia 16 de novembro com a abertura das Talhas no local, harmonizado com Cante

Alentejano, petiscos alentejanos e uma fogueira no exterior para assar as tradicionais castanhas. Este vento terá capacidade para acolher perto de 150 pessoas e está praticamente esgotado. No último dia do mês, 30 de novembro, mais um jantar na Taberna dos Arcos com música para animar. Já em dezembro, a 7 e 8, o fim de semana da Vitifrades, a taberna estará aberta para mais uma altura de promoção do Vinho de Talha. Margarida Mendes já viveu estas ocasiões algumas vezes e não esconde o entusiasmo, especialmente “com a abertura das Talhas e do Cante Alentejano, sendo por isso uma experiência ainda mais imersiva que nós gostamos de promover e dinamizar como manda a tradição”. Palavras da responsável do departamento de Marketing da Adega Cooperativa de Vidigueira Cuba e Alvito.

O primeiro projecto de hotelaria do Grupo Abegoaria está praticamente pronto a abrir as portas, um novo espaço que vem reforçar a oferta do sector turístico no concelho de Moura. Situado entre a Freguesia da Póvoa de São Miguel e Moura, a pouco mais de seis quilómetros da Praia do Lago e da Estação Náutica de Moura, o “Vinhas Douradas” é composto por oito quartos que estão rodeados por vinhas que pintam a paisagem de dourado em determinada altura do ano, daí a inspiração para o sugestivo nome.

## Vinhas Douradas Um novo projecto turístico no concelho de Moura



**E**dficado com capital privado, Manuel Bio, o presidente da empresa, optou por apostar num espaço mais “sustentável”, por achar que se adequa “a territórios como o nosso, pouco povoados” e por considerar que contribuem para “fixar pessoas e atrair turismo para a nossa cultura, gastronomia e para os nossos vinhos, com um reforço da identidade local, o que é bastante importante”. A necessidade de diversificar o negócio do Grupo Abegoaria, “mais agrícola do que industrial”, surgiu no sentido não só de “solidificar a nossa imagem, mas ter uma receita adicional para esta parte ligada à agricultura com estes pequenos projectos turísticos

e que são extremamente importantes para parte da receita da propriedade”, salientou o empresário em entrevista à Planície. A estratégia de Manuel Bio e do Grupo que preside passa também por uma prioridade que é “maior valorização do Enoturismo na região”. O gestor defende a ideia de conjugar os vinhos ao turismo. “Quando pensamos em mercados mais recentes, como o de África do Sul ou Califórnia (EUA), para muitos desses produtores mais de 50% da produção é vendida nos seus Enoturismos e nas visitas às adegas, sendo que Portugal tem muito mais história do que esses mercados”. O grande desafio para o empresário é principalmente “fixar pessoas, porque este é um turismo que já exige formações e qualificações específicas e por isso manter as pessoas durante muito tempo nos projectos, é extremamente difícil e só se consegue com a oferta de uma boa componente financeira”, sublinhou. Para já, o pequeno hotel “Vinhas Douradas” abrirá apenas com a componente de alojamento com funcionários locais, complementado com recurso e apoio do Grupo Abegoaria.



// OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO

## Piscina Municipal Coberta Manuel Mestre

**A Piscina Municipal Coberta Manuel Mestre reabriu no passado dia 31 de outubro, depois de terminadas as obras de requalificação.**

**E**m resposta às necessidades sentidas naquele espaço, a Câmara Municipal de Moura realizou um conjunto de operações na área do tanque, envolvendo a substituição integral do pavimento do cais, com intervenção nas escadas de acesso ao tanque e pedras de transbordo. Foram também realizadas melhorias no fundo do tanque, lava-pés e tanque de compensação e, entre outras, foram realizadas substituições das tuba-

gens de água quente dos balneários. Recorde-se que este equipamento municipal é um espaço privilegiado para a prática de desportos aquáticos, durante os meses em que as temperaturas são mais baixas, entre outubro e maio. São vários os projetos desenvolvidos na Piscina Coberta, relacionados com a prática de desportos de água, dinamizados pela Câmara Municipal de Moura, associações, clubes e escolas do concelho, tornando-se um espaço muito procurado pela população, tanto para a prática desportiva de lazer e terapêutica, como competitiva, orientada ou livre. Além dos horários destinados a estas instituições, existem horas livres para todos aqueles que desejem usufruir da Piscina Municipal Coberta Manuel Mestre, que podem ser consultadas na instalação desportiva.



// Piscina Municipal Coberta Manuel Mestre

// ERSAR

## Selo de qualidade exemplar de água para consumo humano

**A Câmara Municipal de Moura recebeu no dia 2 de outubro, em Tomar, o “Selo de qualidade exemplar de água para consumo humano”, atribuído pela ERSAR.**

**D**as 221 entidades gestoras que prestaram o serviço de abastecimento público de água em baixa no ano transato em Portugal, foram distinguidas 83 entidades na categoria “Selo da qualidade exemplar de água para consumo humano”. No universo da CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo foram três as entidades distinguidas, nomeadamente a Câmara Municipal de Moura, Câmara Municipal de Alvito e Câmara Municipal de Barrancos. A ERSAR promove anualmente a iniciativa “Prémios dos Serviços de Águas e Resíduos” com vista a identificar, distinguir e divulgar casos de referência em Portugal Continental relativos à prestação dos serviços de abastecimento público de água, gestão de águas residuais urbanas e gestão de resíduos urbanos, avaliados



nos termos dos vários ciclos de regulação desta entidade reguladora e em conformidade com o regulamento da iniciativa. São atribuídos Selos de Qualidade às entidades gestoras que cumprem os

critérios mínimos identificados no regulamento anual da iniciativa e Prémios de Excelência às entidades gestoras com melhor desempenho.

// PARTICIPAÇÃO CÍVICA

## Orçamento Participativo 2024 conta com 10 candidaturas



**Inovação Tecnológica, Modernização e Simplificação Administrativa**

**São dez os projetos candidatos ao Orçamento Participativo do Município de Moura 2024 que tem este ano a temática “Inovação Tecnológica, Modernização e Simplificação Administrativa”.**

O Orçamento Participativo de Moura (OPMM) é uma iniciativa da Câmara Municipal de Moura. Trata-se de um mecanismo de democracia participativa, que dá aos cidadãos o poder de decidirem como devem ser in-

vestidas verbas dos orçamentos públicos, permitindo-lhes apresentar propostas e determinar, através de votação pública, os projetos vencedores. Em 2024, o Orçamento Participativo de Moura conta com uma dotação financeira de €20.000, sendo que cada proposta não pode exceder os €5.000 incluindo nesse valor o IVA à taxa legal em vigor. O Orçamento Participativo passa por várias fases – a apresentação de propostas, que decorreu entre os dias 16 de setembro e 14 de outubro e na qual se apresentaram dez projetos; até 29 de novembro a divulgação dos Projetos Finalistas; de 2 a 22 de dezembro, a votação dos Projetos e até 30 de dezembro a apresentação dos resultados.



# O Agrupamento em Notícia !!!

## Dia Mundial da Alimentação



Agrupamento de Escolas de Moura



Um dos objetivos do Agrupamento de Escolas de Moura é formar jovens conscientes e sábios nas suas escolhas. Como tal, não podia deixar de comemorar o “Dia Mundial da Alimentação”.

Foi realizado um Concurso intitulado “O pequeno-almoço mais saudável”, organizado pelo GAAP (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) e que teve como finalidade os alunos, dos 5.º aos 7.º anos, em equipa ou individualmente, prepararem um pequeno-almoço, o mais saudável possível e que respeitasse os princípios da Roda dos Alimentos.

A atividade teve 22 inscrições e no “Dia Mundial da Alimentação”, 16 de outubro, os alunos, perante um júri, constituído pelos Professores Jorge Pais, Teresa Moreno e Marisa Moita, pela Técnica Auxiliar de Ação Educativa, Noémia Feliciano e pela Encarregada de Educação, Marisa Mestre, apresentaram os seus pratos elaborados.

Os diversos pequenos-almoços foram avaliados de acordo com o sabor e criatividade, nutrição e equilíbrio e sustentabilidade.

Os vencedores foram:

- 1.º lugar - Maria Aleixo, Mía Reis e Salvador Teles (5.ºE);
- 2.º lugar – Afonso Pereira, Francisco Albardeiro, José Maria Ventura e Leonel Pinto (5.ºC);
- 3.º lugar - Cristina Machado, Filipa Floreano, Luísa Engrola e Matilde Azedo (7.ºA).

Os alunos vão receber como prémios, uma aula no Ginásio Impact Gym (1.º prémio); um pequeno-almoço na Tasca do Largo (2.º prémio) e um conjunto de caixas de snacks (3.º prémio).

Todos os alunos vão receber um Diploma de Participação e estão de parabéns pelos pratos excecionais que apresentaram, pela criatividade, pelo empenho e comportamento, mas acima de tudo, por conseguirem criar pratos muito saudáveis e super saborosos!!!

O Agrupamento de Escolas agradece à Organização, a todos os Professores e Auxiliares envolvidos, à Encarregada de Educação que participou no Júri e a todos os pais/Encarregados de Educação que ajudaram os alunos e demonstraram, mais uma vez, como é importante a sua contribuição para o sucesso educativo dos seus educandos e da própria Escola.



## João Pires, aluno da Escola de Moura foi “Astronauta por Um dia”

**João Félix Pires, estudante do 11º ano da área de Ciências e Tecnologia na Escola Secundária de Moura, participou na 3ª edição do concurso “Astronauta por Um Dia”, uma ação organizada pela Agência Espacial Portuguesa, que decorreu no final de setembro na Base Aérea Nº 11 em Beja.**

Aluno de Moura embarcou juntamente com 29 jovens, no Airbus A310 para viverem um voo parabólico e a ausência de gravidade, uma sensação igual àquela que os astronautas experimentam no Espaço. Mais do que “uma experiência fantástica”, João Pires, aconselhou outros colegas a

candidatarem-se à edição do próximo ano por ser “uma oportunidade única”, onde fez vários amigos. Depois de passar por várias etapas e sempre na expectativa de achar que não iria ser seleccionado, o jovem estudante concluiu as fases todas. O envio de um vídeo, testes de raciocínio, rapidez e memória, testes físicos e a resposta à questão “se chegasse a Marte o que diria”? valeram-lhe o passaporte para uma das maiores aventuras da sua vida. E o que diria se chegasse a Marte? “Diria que demos um passo extraordinário e que agora nada nos impedirá de explorar o Universo, criar habitações e progredir cientificamente”. A resposta quem sabe, de um

futuro astronauta mourense que sonha ir longe. E depois do que sentiu na gravidade zero durante 5 minutos, com períodos de 20 segundos e um total de 20 parábolas, o interesse pelo Espaço ficou ainda mais desperto e a sensação de leveza e liberdade, foi mesmo “uma cena inexplicável que me inspirou a seguir a área das engenharias, principalmente a Engenharia Aeroespacial”. Da coordenação, desde que foi chamado até entrar no Airbus A310, o participante, só tem a dizer o melhor: “Tudo muito bem organizado”. Uma experiência que deixou João Félix Pires nas nuvens, mas com os pés bem assentes na terra com a certeza de que vale a pena correr riscos calculados.

## Universidade Sénior de Moura e Amareleja recebem novos alunos

**A cada ano lectivo, a Universidade Sénior de Moura e o polo de Amareleja introduzem no arranque novas temáticas. Este ano foram implementadas mais quatro disciplinas, entre elas, Língua e Cultura, Higiene e Segurança, Filosofia e Viagens da Minha Vida.**

A direcção, através de Susana Carvalho, sentiu a necessidade de acrescentar “mais saber” aos alunos, principalmente no caso de Filosofia, uma das cadeiras que os alunos mais professores a juntarem-se a este projecto”, uma mais-valia para a responsável da estrutura. Ao todo são 21 disciplinas com Moura a ter 53 alunos matriculados, um número crescente contra os 45 do ano transato e no polo de Amareleja estão inscritos perto de 33 estudantes, com a sessão de abertura oficial marcada para amanhã, dia 9 de outubro. Em Moura, a cerimónia aconteceu na passada sexta-feira, dia 4 de outubro e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo. Envelhecimento saudável e activo, convívio, aprendizagem, troca de experiências e afastamento do isolamento social, é o propósito da criação das Universidades Seniores, com Moura e Amareleja neste importante projecto.



## Reciclagem e compostagem Resialentejo em primeiro lugar a nível nacional

**A Resialentejo apresenta o melhor desempenho no encaminhamento global de resíduos para reciclagem e compostagem em termos nacionais.**

Os dados são referentes a 2023 e constam do Relatório Anual de Resíduos Urbanos (RARU 2023), agora publicado, e que sistematiza os dados e informação sobre a prevenção e gestão de resíduos urbanos, da responsabilidade dos Municípios e Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU).

A empresa intermunicipal de valorização de resíduos, que opera no Baixo Alentejo, consegue também o segundo maior valor para o indicador da preparação para reutilização e reciclagem (60%), o que representa uma subida em relação ao ano passado. Em 2021, estava em 7º lugar. A região do Alentejo, apresenta o melhor desempenho no que diz respeito ao desvio do aterro (44%), onde também se posiciona em segundo lugar a nível nacional. Segundo o Relatório Anual de Resíduos, em 2023, a nível nacional, a produção de resíduos urbanos em Portugal ascendeu a mais de 5 mil toneladas, mantendo-se o valor constante face ao apurado em 2022, com um crescimento de 0,28%. Nos dados que dizem respeito

ao destino final, 59% dos resíduos produzidos em Portugal Continental foram depositados em aterro, enquanto 12% foram encaminhados para valorização energética. Destaque ainda para a recolha selectiva de biorresíduos, com um aumento do número de Municípios que efectua a sua recolha selectiva, e que passa de 144 para 168 Municípios, em comparação com o ano de 2022. Os resultados agora apresentados reflectem o compromisso assumido pela Resialentejo nos municípios onde opera, e o investimento realizado nos últimos anos para prestar um serviço cada vez mais eficiente às suas populações.

## Comando Territorial de Beja da GNR tem novo comandante

**O Comando Territorial de Beja da Guarda Nacional Republicana, realizou na passada sexta-feira, 4 de outubro, a cerimónia de tomada de posse do novo Comandante da Unidade, Coronel José Manuel Brito Sousa, que foi presidida pelo Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, Tenente-General Rui Alberto Ribeiro Veloso, que conferiu posse. O evento teve lugar nas instalações do Comando da Unidade, em Beja.**

O novo Comandante, Coronel José Brito Sousa tem 50 anos, é natural de Angola, tem dois filhos, é Mestre em Estratégia e está habilitado com o Mestrado em Ciências Militares na especialidade de Segurança, pela Academia Militar, além de apresentar um vasto currículo. Ao longo da sua carreira, tem desempenhado diversas funções, das quais se destacam, 2.º Comandante do Comando Territorial de Leiria, Chefe do Grupo Integrado de Planeamento de Operações, do Departamento de Operações, do Comando Operacional, Docente da Área de Ensino de Operações Militares, do Instituto Universitário Militar e Comandante de Companhia de Alunos, da Academia Militar, entre outras. No plano internacional, evidenciou-se ainda a função de Assessor do Ministro do Interior, da República Democrática de Timor-Leste.

## Artigo de Opinião

Jorge Valente

De além - mar para Alenguadiana



O reino do Algarve ainda existe?

Em dois artigos consecutivos, “A conquista do Algarve não foi suficiente” e “O Algarve teve de ser negociado” (in A PLANÍCIE, ed. de 06 e 07/2019, respetivamente), resumi a conquista do reino árabe do Algarve, pelo reino de Portugal, concluída, em 1250, por D. Afonso III. Em seguida, D. Afonso III passou formalmente, com aprovação papal, a intitular-se “rei de Portugal e Algarve”, mudou a capital de Coimbra para Lisboa (mais central no novo reino unido), desenhou a nova bandeira (com os 8 castelos algarvios conquistados envolvendo as 5 quinas azuis portuguesas), cunhou nova moeda, consolidou (pela primeira vez no país) a legislação e reorganizou o exército fronteiriço (o que permitiu detetar a tempo e deter, no Alenguadiana, a invasão, a partir de Badajoz, de D. Afonso X de Castela e Leão, em 1253, reivindicando a posse do Algarve). Este conflito militar terminou devido à intermediação do papa Inocêncio IV, que levou ambas as partes a negociarem o “Acordo de Chaves”, o qual se pode, no que aqui importa, na versão assinada, resumir assim: (i) – tréguas militares por 40 anos; (ii) – promessa de casamento de D. Afonso III de Portugal e Algarve com D. Beatriz de Gusman, filha natural (ilegítima reconhecida) de D. Afonso X de Castela e Leão; e (iii) – o Algarve pertence a Portugal, mas fica entregue, como usufruto, a Castela (note-se, não a Leão), até que o primeiro filho varão do casamento referido chegue aos 7 anos de idade, ao qual será, então, entregue a respectiva coroa (algarvia). Mas, após 1268 (quando D. Dinis, o primeiro filho do casamento acordado em Chaves, fez os tais 7 anos) o reino de Castela e Leão recusou-se a reconhecer D. Dinis como rei do Algarve, argumentando com a sua bastardia e a excomunhão de D. Afonso III, por bigamia. O problema algarvio somente veio a ser resolvido, de forma definitiva, muito depois da morte de D. Afonso III (1279), com a assinatura do Tratado de Alcanices (1297), no reinado de D. Dinis, entretanto “legitimado” pela Santa Sé. Nesse tratado, numa manobra diplomática portuguesa notável, se retornou ao esquecido “Acordo de Cellanova” (de 1160, no reinado de D. Afonso Henriques, mais de um século antes, entre Portugal e Leão, não Castela, note-se), onde se decidiu que a fronteira, após futuras conquistas, seria o curso do rio Guadiana, pelo que se estabeleceu, em Alcanices, que (sic) “as praças da margem esquerda do Guadiana, ocupadas por Portugal, serão entregues a Castela”. E assim foi feito, pelo que o Algarve de hoje, todo aquém Guadiana, ficou, e é, português e as praças de Aroche, Aracena e Ayamonte (hoje na Andaluzia), brilhantemente conquistadas pelos portugueses, sendo além Guadiana, foram, pacificamente, entregues a Castela (não a Leão, note-se). E D. Dinis passou a ser, reconhecido por todos, rei de Portugal e do Algarve, a partir de 1297.

Com a conquista de Ceuta (1415) e das demais praças (hoje marroquinas), no norte de África, D. Afonso V passou (1471) a ser rei de Portugal e dos Algarves. Depois, na medida em que os descbrimentos marítimos avançavam, os reis de Portugal iam acrescentando terras, reinos, possessões, etc. ao seu título de monarca. Na verdade, o reino do Algarve, era semi-autónomo, separado do Alentejo pela serra algarvia, por vontade real (nomeando sempre um governador, sendo o Algarve a única parte, do hoje Portugal, que teve governador régio). Mas nenhum rei português foi coroado, ou saudado, como rei do Algarve, apenas. Mudança significativa só vai acontecer em 1815, quando da criação do reino do Brasil, e D. João VI simplificou o seu título, passando a ser apenas rei de Portugal, Algarve e Brasil. O Brasil tornou-se um país independente (1822) e, quando do tratado em que Portugal reconheceu a independência do Brasil (1825), aquele título passou a ser rei de Portugal e Algarve. Assim se chega a 1910, com a implantação da República, mas, no decreto republicano de proclamação da República, apenas se menciona o reino de Portugal como extinto. Os republicanos esqueceram-se de mencionar a extinção do reino do Algarve. E não é que, por isso, um grupo de algarvios, deseja criar a região autónoma do Algarve, constando nos decretos de sua constituição a abolição do reino do Algarve (para eles, ainda existe hoje), cujo sucessor seria a tal região autónoma.





**92.8 fm**  
www.planicie.pt

**José Godinho Pereira**

Faleceu a 28-10-2024



Filhos, nora, genro, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido. Um especial agradecimento ao Lar de São Francisco de Moura.

Funerária Salúquia

**Flávio Norberto Martins Moreira**

Faleceu a 03-10-2024



Pais, filhas, irmã, avó, tios, primos e restante família vêm por este meio agradecer, a todos os amigos que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

**José Maria Patinho Moita**

Faleceu a 29-09-2024



Esposa, filho, netas e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

**António José Serrano Lézico**

Faleceu a 07-10-2024



Filhas, netos, irmã e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

**Ana Maria P.R. Infante**  
**Estufa de Flores**  
No mesmo sítio de sempre.  
Sempre aos melhores preços e o atendimento do costume.  
Com a maior disponibilidade e respeito pelos clientes.  
Loja: R. Rio da Roda, 12ª - Avª Salúquia, 19 - Moura  
Telef: 285 252 877 - Telem: 965 522 875

**FUNERÁRIA MOURENSE, LDA.**  
Contribuinte Nº 505925067 - Registo DGAE Nº 2428  
Gerência de : Laurinda Sampaio  
Funerais – Cremações – Transladações  
Flores Artificiais - Lápides  
Telef. 285 252 447 Telems. 965 805 234 - 965 065 328  
Rua Afonso de Albuquerque, 2 7860-015 MOURA

**FUNERÁRIA SALÚQUIA**  
Trata de Funerais e Trasladações  
Flores Artificiais  
Artigos religiosos  
De: Joaquim Molho & Filhos, Lda.  
CONTACTOS:  
Telems. 932 264 188 - 932 083 391 - 968 489 102  
Zona Industrial - Lote 16 7860 MOURA

**António Francisco das Neves Santos**

Faleceu a 08-10-2024



Esposa, filha, genro, neto, irmã e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

**António José Lérias**

Faleceu a 05-10-2024



Esposa, filhos, netas e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

**Maria Augusta Nepomuceno**

Faleceu a 11-10-2024



Filhos, noras e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

**Manuel Vicente Limpo**

Faleceu a 20-10-2024



Esposa, filhos, nora, genro, netos, irmãos e sobrinhos vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

**António Perpétuo Rosa**

Faleceu a 21-10-2024



Esposa, filha, genro, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

**José Joaquim Valente Piçarra**

Faleceu a 23-10-2024



Esposa, filhos, noras, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor. Um especial agradecimento ao Lar de São Francisco de Moura.

Funerária Salúquia

*Necrologia: Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências.*

Jornal A Planície - Edição Nº 995 - 1 de novembro de 2024



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MOURA**  
(fundada em 13 de outubro de 1947)  
N.º 500 988 552  
Av. dos Bombeiros Voluntários s/n – 7860-107 MOURA

**CONVOCATÓRIA**

Conforme o Artigo 24.º dos Estatutos da Associação, convoco os sócios, para a **Assembleia Geral Ordinária** a realizar no dia **28 de novembro de 2024**, pelas 19:00 horas, na sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto um** – Apreciação e eventual aprovação do plano de atividades e respetivo orçamento inicial para o ano 2025.

**Ponto dois** – Entrega de medalhas aos sócios.

**Ponto três** – Outros assuntos de interesse da Associação.

Nota: de acordo com o artigo 27º, ponto 1, dos estatutos, se à hora marcada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde, com qualquer número de sócios, sendo válidas as suas decisões.

Moura, 08 de outubro de 2024

O Presidente da Assembleia Geral

*/Francisco José de Aragão Baixinho Cravo/*

Jornal A Planície - Edição Nº 995 - 1 de novembro de 2024



Associação de Mulheres do Concelho de Moura

**CONVOCATÓRIA**

**Assembleia Geral**

Ao abrigo do art. 24º n.º 2 c) dos Estatutos desta Associação, convocam – se todas as associadas, para reunirem em Assembleia Geral, que se realizará na Sede da Associação, dia 14 de Novembro de 2024 (quinta-feira), pelas 20.30h.

Ordem de trabalhos:

1. Apreciação e votação do orçamento e programa de ação para o ano de 2025;
2. Outros assuntos de Interesse da Associação

Moura, 16 de Outubro de 2024

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

*/Maria Helena Rodrigues Godinho/*

*/Maria Helena Rodrigues Godinho/*

Jornal A Planície - Edição Nº 995 - 1 de novembro de 2024

*AASPSM - Associação de Apoio Social da Freguesia da Póvoa de São Miguel - IPSS*

**CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL**

De harmonia com o art.º 25.º dos Estatutos desta Associação, convocam-se todos os associados para uma reunião em Assembleia Geral Ordinária, a realizar nas instalações da Instituição, pelas 18 horas e 30 minutos, do dia 19 de novembro de 2024, com a seguinte ordem de trabalhos:

**- Ponto único: Apreciação e votação do orçamento e programa de ação para o ano seguinte.**

Caso não se verifique a presença de associados em número suficiente, conforme estipulam os Estatutos, a mesma funcionará meia hora depois com qualquer número de sócios e com a mesma ordem de trabalhos.

Póvoa de São Miguel, 18 de outubro de 2024

O Presidente da Assembleia Geral

*/Marcelino Correia Guiomar*  
Marcelino Correia Guiomar

Jornal A Planície - Edição Nº 995 - 1 de novembro de 2024



**Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Moura – ARPICM**

**CONVOCATÓRIA**

**Assembleia Geral**

Ao abrigo do artº. 17 alínea c dos estatutos desta Associação, convocam-se todos os associados para reunirem em Assembleia Geral, no dia 15 (quinze) de Novembro, pelas 10 (dez) horas, na sede da Associação, Av. do Carmo nº.3, em Moura.

Ordem de Trabalhos:

**Ponto um** – Apreciação e votação do plano de actividades, para o exercício de 2025.

**Ponto dois** - Apreciação e votação do orçamento para o exercício de 2025.

**Ponto três** – Outros assuntos.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada nesta convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou meia hora depois, com qualquer número de presentes.

Com elevada consideração,

Moura 16 de Outubro de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

*/Manuel Garrote Bravo*

Manuel Garrote Bravo









***Do Campo ao Copo*, novo projecto europeu de formação de jovens na área da destilação conta com a participação da ADCMoura**

Distil'Inno é o acrónimo do projecto *Do Campo ao Copo*, financiado pelo programa Erasmus, que conta com a participação do ADCMoura e visa incentivar a criatividade e o espírito de iniciativa entre os jovens de escolas agrícolas europeias (Aqui-tânia e Provença-Alpes-Costa Azul/França, Alentejo/Portugal, Sardenha/Itália) tendo por base o aproveitamento inovador e sustentável dos recursos naturais locais através de técnicas de destilação (álcool ou perfume). Trata-se de desenvolver produtos, projectos e protótipos no sector da destilação para cosméticos e alimentos, com elevado potencial de empregabilidade e inclusão.

As actividades previstas incluem contactos com o mundo da destilação, através de visitas a empresas, e com os recursos locais utilizados na actividade através de percursos de descoberta guiados por agrónomos e outros especialistas; criação de metodologias e ferramentas de estímulo à criatividade e empreendedorismo entre os jovens estudantes no sector da destilação; criação de laboratório de inovação dedicado à experimentação, colaboração e criação de soluções inovadoras em cada uma das escolas profissionais; acção de formação colectiva, envolvendo jovens italianos, portugueses e franceses, para a co-construção de produtos na

área da destilação; evento final de apresentação, promoção, partilha e disseminação dos resultados do trabalho realizado pelos estudantes durante o projecto, com início em Setembro de 2024 e Agosto de 2027.

O consórcio do projecto integra as seguintes entidades: Lycée Professionnel Agricole du Renaudin (França) (coordenador do projecto), ADCMoura (Portugal), Istituto di Istruzione Superiore "Duca degli Abruzzi" (Itália), Agence d'Alimentation Nouvelle-Aquitaine (França), Instituto Politécnico de Portalegre (Portugal), Université Européenne des Saveurs et des Senteurs (França).

## Coimbra acolhe Jornada sobre associativismo no sector das PAM

No dia 8 de novembro, a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra acolhe uma Jornada PAM dedicada à conclusão do processo de reflexão e debate sobre o formato da futura associação que enquadrará o CCPAM – Centro de Competências das Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares, dando cumprimento a uma decisão tomada

Com a presença da ADCMoura na qualidade de membro do Conselho Executivo do CCPAM, a Jornada inclui, durante a manhã, um Encontro de Produtores e outros Agentes do sector, com a participação de convidados que partilharão as suas experiências

enquanto dirigentes ou representantes de associações "interprofissionais" (que reúnem entidades diversas, da produção à transformação, dos serviços à investigação...). Com o contributo do INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, trar-se-á também para a reflexão algumas notas sobre o balanço e as perspectivas associadas ao futuro dos Centros de Competências.

De tarde, realiza-se uma Assembleia Geral do CCPAM, para conclusão e votação de estatutos e identificação das entidades fundadoras da futura associação, capitalizando resultados do debate matinal e dos esforços coletivos desenvolvidos, no seio do CCPAM, para a sua elaboração, a partir de proposta inicial apresentada pelo Conselho Executivo do CCPAM.



# Artigo de Opinião

**Lurdes Fachadas**

E foi assim que  
aterrei no Alasca



**N**o silêncio, ouvimos o que não se ouve. O som do silêncio tem um soar muito próprio. Um sabor único e uma paz profunda, se estivermos em paz, podendo ser igualmente inquietante quando estamos ansiosos. Mas, voltando ao Alasca. Foi nos braços da grande solidão que vivi durante uma semana e meia. Gravando no meu cérebro o sentimento de impotência perante um frio incomparável a tudo o que se conhece na "vida normal" e o som do degelo que estala por todo o lado, trazendo a esperança de calor e vida. Admirando a resiliência dos habitantes e o facto de o conforto de ter "tudo" lhes causar desconforto. Por chegar a artificial. Mais ou menos como eu me sinto num autocarro sem janelas, só vidros herméticos para conservar a temperatura, sempre anormal, do ar condicionado. Porque respirar fundo dentro de um autocarro destes é como num avião. O ar não entra novo, "recicla-se", e se num avião não há outra hipótese, já num autocarro...

Se alaskianos estão preparados para tudo. Dizem que há mil maneiras de morrer no Alasca. Então, desde cedo têm de se preparar para tudo. Com eles pesquei salmão selvagem e senti a emoção de disputar os recursos abundantes, mas não fáceis, com os inúmeros predadores, urso pardo no topo da cadeia. E assim, pela mão de Kristin Hannah, sorvendo as páginas de A Grande Solidão, vivi no Alasca.

Antes disso viverei quase duas semanas entre os pueblos pobres do México, dominados pelos cartéis e a costa sul espanhola. Nos meandros do tráfico de substâncias ilegais em Gibraltar e os perigos enfrentados por uma mulher num mundo de homens, heroína improvável, de moral flexível e coração selvagem, Teresa Mendonça. Personagem tão intrigante e bem conseguida que alimentou uma série de sequelas intermináveis na adaptação para televisão. Viajei de barco, várias noites, escondida como um predador que não quer acordar a presa. E compreendi melhor, porque é que apesar de haver tanta gente interessada em parar o tráfico de vez, isso é e será praticamente impossível conseguir. Um as apreensões aqui e ali, todos os que têm contas a prestar fazem boa figura, posam para a foto de jornal, e tudo continua, mais ou menos na mesma. Porque também há muita gente interessada em que não acabe, e muita gente comprometida com quem não quer que acabe.

E porque os outros lugares por onde passamos (e que possagemo!) também são livros, gosto de estantes cheias, gosto de deambular pelas livrarias, tocar as lombadas dos livros, grandes ou pequenos, sentir o cheiro das folhas novas e admirar as capas como se de quadros nas paredes de um museu se tratasse. Irrita-me, no entanto a parafernália de livros de auto-ajuda, cada vez a alagar mais os escaparates, como uma onda imparável, com um travo de poluição visual. Que se repetem ad infinitum, nos títulos, no conteúdo, nos objetivos, até nas fotos dos autores. Em 1963, com O Poder do Subconsciente, já Joseph Murphy dissera tudo o que interessa saber a esse respeito. Ou Louise Hay, uma pioneira muito abrangente na sua área. Agora parece que por cada duas ou três pessoas temos um coach. E tantos livros para nos ensinarem a ser felizes. E a ensinar o que devemos comer. E o que não comer. E como respirar. E o poder disto, daquilo e do outro. Que tal ler menos sobre como viver e... Simplesmente vivermos? Através de experiências, ou livros, mas à nossa maneira. Sem nos espremermos dentro das fórmulas das "pessoas altamente inspiradoras" que escrevem sobre superação. Porque cada um de nós, também, todos os dias se supera, de alguma forma, sem precisarmos de analisar, contar ou ser modelo de "consumo espiritual". Ou não. Às vezes, simplesmente, marcamos passo. Porque é a vida.

# Desporto

# Núcleo Sportinguista de Moura



aposta na **formação** de futsal,  
e actualmente tem **100 atletas**

**Esta época desportiva o Núcleo Sportinguista de Moura fez novamente uma aposta na formação de jovens atletas na modalidade de futsal, com um aumento significativo de praticantes.**

consequentemente elevar os mesmos para outro patamar na modalidade”, segundo afirmou à Planície Nuno Gaspar, um dos responsáveis da formação do Núcleo Sportinguista de Moura. “Hoje em dia o que fazemos é magia com aquilo que temos para a prática deste desporto. O pavilhão gimnodesportivo de Moura está no seu limite de ocupação, o que nos leva a treinar regularmente num dos espaços desportivos da Escola Secundária de Moura”, referiu o treinador.

Uma aposta na formação e na continuidade da prática de futsal é actualmente o principal objectivo do Núcleo Sportinguista de Moura, mas com a condicionante da falta de horários para a prática da modalidade no pavilhão desportivo da cidade.

## Clube Mourense APCD sagrou-se campeão regional

**A**tletas e clube de caça e pesca de Moura voltam a ter excelentes resultados nas provas regionais. No passado dia 6 de outubro, teve lugar a 4ª e última prova do campeonato regional de clubes da ARBAPD. O Clube Mourense com um total de 40 pontos terminou na 1ª posição, sagrando-se assim campeão regional pela quarta vez consecutiva.

Terminados os campeonatos regionais de Senhoras Masters e 1ª Divisão Seniores, Bóia - Água Doce, os atletas João Clérigo e Francisco Lameira sagraram-se campeões Regionais, respectivamente da 1ª Divisão e de Masters. Ainda na 1ª Divisão, o João Rita sagrou-se Vice-Campeão Regional, enquanto o António Linhas Roxas fechou o pódio na 3ª posição. A atleta Joana Ramalho terminou na segunda posição no campeonato regional de Senhoras.



## Campeonato Inatel inicia nova temporada com 4 equipes do concelho de Moura

No primeiro fim de semana de novembro iniciu mais uma época desportiva referente ao Campeonato do Inatel de Beja, na modalidade de futebol. A competição este ano é composta por duas séries. No grupo "A", quatro equipas do concelho de Moura: FC Safara; Grupo Desportivo Amarelejense; Grupo Desportivo Povoense; e Clube Futebol de Santo Aleixo da Restauração.

A Planície quis saber, junto dos responsáveis dos clubes do concelho de Moura, quais os objectivos para a nova época desportiva 2024-2025.

**Rui Pereira** treinador do FC Safara

“Passa sobretudo por ganhar todos os jogos, dignificar o clube e as gentes de Safara. Quanto ao plantel, a maior parte transata da época passada, com experiência no Inatel e campeonatos distritais. De realçar que temos quatro jovens com idade de juniores, que vão integrar o grupo, onde nós vamos formá-los para o nosso campeonato. Queremos mais jovens no plantel, e com isso dar mais vitalidade a juntar à experiência de outros jogadores.”

**Anderson Gongora treinador  
do Grupo Desportivo  
Amarelejense**

“O Amarelejense vai participar nesta competição com jogadores oriundos do Moura Academy. Dar experiência aos atletas mais jovens, para que realmente entendam o tamanho da competitividade e da importância que o futebol regional tem. Isso vai preparar para outros torneios que nós entramos durante esta temporada”.

**Álvaro Póvoa** treinador do  
**Grupo Desportivo Povoense**

“São os mesmos à semelhança dos outros anos, é dar o nosso melhor em cada jogo e tentar somar o máximo de pontos e fazer uma boa classificação.

Não exigimos nada a nenhum jogador, é só dar o melhor deles. Quanto ao plantel, este ano houve mais mexidas, com a saída de muitos jogadores para o Amarelejense. Mas posso dizer que os que entraram estão a dar o máximo e temos, mais uma vez, uma equipa competitiva'.

**Sérgio Branquinho presidente  
do Clube Futebol de Santo  
Aleixo da Restauração**

“É fazer com que haja equipa de futebol em Santo Aleixo, visto que são aldeias do interior do

Alentejo que estão paradas aos fins de semana. A nossa missão é juntar vários jogadores e não deixar acabar o futebol nesta aldeia do concelho de Moura. Relativo ao plantel há sempre algumas saídas e entradas de atletas, ou seja, mantem-se mais ou menos o mesmo grupo de jogadores de Santo Aleixo. Quero acrescentar que há atletas que jogam no clube desde as camadas jovens, há muito tempo, oriundos de outras localidades da região, e queremos os manter em benefício da prática do futebol em Santo Aleixo.”





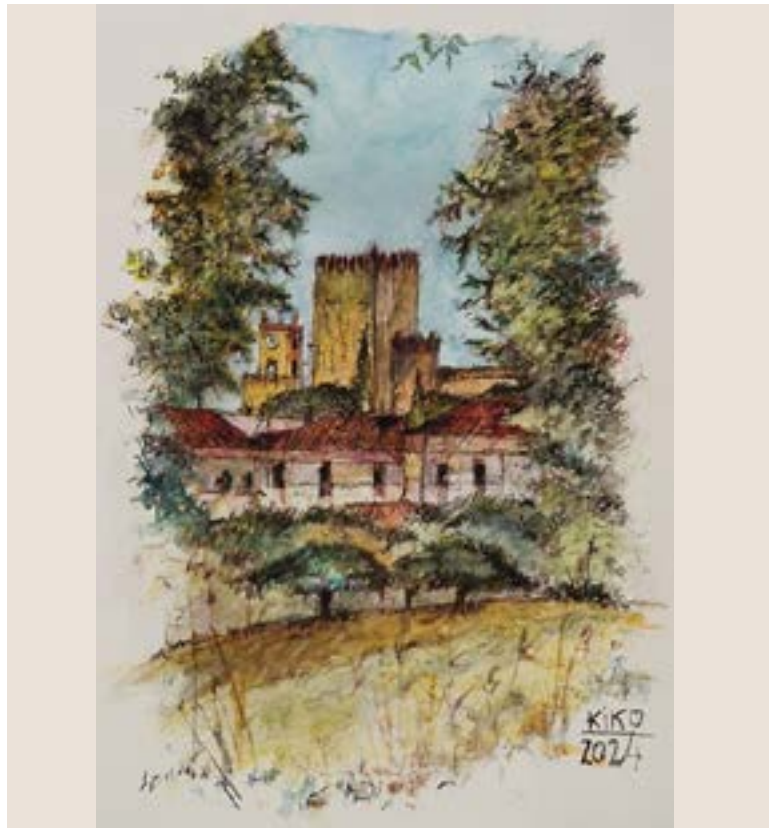


Francisco Fachadas Marques



## As Aquarelas do Kiko

**N<sup>ts</sup>**  
Últimas



Moura - Manhã no Olival



Beja vai ter uma  
nova residência  
para acolher mais  
de 500 estudantes



Localizada junto à Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja, a nova residência terá capacidade para 503 estudantes, distribuídos por 327 alojamentos dos quais 126 são quartos individuais, 150 quartos duplos, 25 estúdios individuais e 26 estúdios duplos, muitos deles adaptados. A área de cerca de 11 mil metros quadrados, terá um claustro para o pátio interior e uma zona verde não coberta, onde se insere o piso térreo e três pisos elevados. A informação partiu do Grupo Casais, empresa que já iniciou as montagens dos elementos estruturais CREE Buildings, que consiste no modelo híbrido que alia madeira e betão, para um futuro mais sustentável no sector da construção. Esta será a segunda residência de Beja desenvolvida pelo Grupo Casais, com recurso a construção industrializada. A obra no valor de 17 milhões, deverá estar concluída durante o próximo ano.

## Projecto digital 5G quer chegar a 70 mil pessoas do interior do Alentejo



O projecto 5G.RURAL - 5G for rural smart communities of tomorrow (para as comunidades rurais inteligentes de amanhã), liderado pela dstelecom, quer transformar a forma como as comunidades rurais do Alentejo se conectam ao mundo digital e apresentou o arranque da nova fase de implementação de soluções tecnológicas que visam melhorar a qualidade de vida de mais de 70 mil pessoas em zonas remotas. O evento de apresentação que decorreu no Museu da Tapeçaria, contou com diversos especialistas e líderes do sector, que discutiram a implementação de soluções tecnológicas avançadas em áreas como a saúde, educação, energia, agricultura, turismo, arte e cultura com foco na criação de comunidades inteligentes.

Durante o evento foram apresentados alguns dos casos de uso mais inovadores do 5G. RURAL, como a telemonitorização de idosos ou a utilização de drones para monitorizar colheitas e aplicar pesticidas. Na educação, o projecto irá introduzir tecnologias de realidade aumentada e virtual, permitindo que os alunos em localidades isoladas, tenham acesso a experiências de aprendizagem. Já na energia, serão criadas comunidades de energia renovável e nas artes, permitirá a criação de cenários e partilha de experiências entre artistas remotamente.

Com um orçamento de 5,3 milhões de euros cofinanciado em 75% pela Comissão Europeia, Portugal é o primeiro país onde a implementação do 5G na banda de frequência dos 3,6 Gigahertz (GHz) é implementado em comunidades rurais até 2030.

Pub.

**ca** **clínica do coração do alentejo**

**CONSULTAS DIÁRIAS DE CARDIOLOGIA**

**MÉDICOS E TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE**

**CARDIOLOGIA** - João Vasconcelos, Pedro Semedo, José Aguiar, Ângela Bento, Renato Fernandes, Pedro Dionísio, Bruno Pigarra, Ana Rita Santos, David Neves

**CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA** - Mónica Rebelo, Conceição Trigo

**CIRURGIA CARDIOTORÁCICA** - Miguel Sousa Uva

**CIRURGIA VASCULAR** - Paulo d'Almeida, José Gimenez, João Albuquerque e Castro

**DERMATOLOGIA** - João Sequeira, Isabel Antunes

**MEDICINA INTERNA** - Sílvia Lourenço, Luísa Lopes

**PEDIÁTRIA** - Maria José Gelo, Maria José Mendes

**ALERGOLOGIA** - Luísa Lopes

**PNEUMOLOGIA** - Susana Monteiro

**NEUROLOGIA** - Cláudia Ribeiro, Delfim Lopes

**ENDOCRINOLOGIA** - Margarida Loureiro

**NEFROLOGIA** - Ricardo Santos

**REUMATOLOGIA** - Jaime Branco

**CIRURGIA GERAL** - Rogério Senhorinho

**OTORRINOLARINGOLOGIA** - Dulce Nunes, Mafalda Trindade

**ORTOPEDIA** - José Rui

**UROLOGIA** - Francisco Martins

**PSQUIATRIA** - Daniel Barmocás, Luís Bento

**GASTROENTEROLOGIA** - Nuno Veloso

**PSICOLOGIA CLÍNICA** - Sofia Tavares, Bruno Serrante

**TERAPIA DA FALA** - Joana Pascoal

**Exames Complementares de Diagnóstico**

Electrocardiograma  
Electrocardiograma Pediátrico  
Ecocardiograma e Doppler Cardíaco  
Ecocardiografia de Exercício e Farmacológica  
Ecocardiograma Fetal  
Prova de Esforço  
Holter (Electrocardiograma de 24 horas)  
MAPA (Pressurimetria de 24 horas)  
Ecodoppler Vascular (Arterial e Venoso)  
Provas Funcionais Respiratórias (Espirometria)  
Estudo Poligráfico do Sono  
Exames de Otorrinolaringologia  
Testes de Alergologia  
Electroencefalografia

**Análises Clínicas**  
Laboratório Dr. Flaviano Guzmão

**Acordos/Protocolos**

**SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (CAIXA)**, Unidade local de Saúde do Baixo Alentejo (Beja), ADSE, PSP, GNR, SAMS, CGD, PT/ACS, Sávila, Advancecare, Medis, Multicare, SAMS/Quadras, Outros Seguros

**Direção Clínica - João Vasconcelos**  
Rua de Chartres Nº 4 - 1º (Horta da Porta, Junto à Rotunda de Arraioles) 7000-930 Évora  
T. 256739290 | TM. 968 641 685 | [www.ccalentejo.pt](http://www.ccalentejo.pt) | Segunda a Sexta: 8h-21h | Sábado: 9h-13h  
\*a confirmar

Pub.

**culista Machado**

Optometria - Contactologia  
Moura

285 252 434 / 969 038 714